



Docência Virtual: Ressignificando a Autoimagem

Docencia virtual: Resignificación de la Autoimagen

Virtual teaching: Giving Self-image a New Meaning

Maria José Carvalho Bento

Resumo

Este artigo é recorte da autopesquisa, em andamento, das vivências no voluntariado virtual. A autora tem vivenciado nos últimos anos situações somáticas que geraram distorções em sua autoimagem, ocasionando insegurança e posturas autodefensivas no ambiente familiar e no voluntariado. Apoiando-se no trafor da coragem e determinação, relata o autoenfrentamento ao assumir a docência *on-line* em turma do curso *Bases do Pacifismo: do belicismo à compreensão da paz*. Para isso, analisou fatos, para fatos e parapercepções vivenciados. Constatou nessa experiência que a autoimagem distorcida devia-se ao impedimento da autoexposição e enfrentamento da perda auditiva que a afastavam das funções propostas no voluntariado virtual. O realinhamento das posturas assistenciais e a assunção de novas tarefas no voluntariado virtual proporcionaram a ressignificação da autoimagem. **Palavras-chave:** autoimagem; docência virtual; recin; voluntariado conscienciológico.

Resumen

*Este artículo es un extracto de la autoinvestigación, en curso, de la experiencia obtenida en las actividades del voluntariado virtual. La autora ha vivido, en los últimos años, situaciones somáticas que la llevaron a crear distorsiones en su autoimagen, provocando inseguridad y posturas autodefensivas en el ámbito familiar y en el voluntariado. Apoyándose en el trafor del coraje y de la determinación, relata el enfrentamiento a sí misma cuando empieza a dar clases en el curso Bases del Pacifismo: del belicismo a la comprensión de la paz. Para ello, analizó los hechos, los parahechos y las parapercepciones experimentadas. En esta experiencia observó que la autoimagen distorsionada se debía a la fragilidad de la autoexposición debido a la hipoacusia que la alejaba de las funciones propuestas en el voluntariado virtual. El realineamiento de las posturas asistenciales y de la asunción de las nuevas tareas en el voluntariado virtual contribuyeron para una nueva significación de la autoimagen. **Palabras clave:** autoimagen; enseñanza virtual; recin; voluntariado conscienciológico.*

Abstract

This article is part of an ongoing self-research about the experiences of virtual volunteering. The author has experienced in recent years somatic situations that have generated distortions in her self-image, causing insecurity and self-defensive postures in the family environment and in the conscienciological volunteering. Supported by the strongtraits of courage and determination, she analyzes the self-confrontation required when she assumed the on-line tea-

ching of a class in the course Bases of Pacifism: from warmongering to peace understanding. To do so, she analyzed facts, parafacts, and paraperceptions she experienced. She found that the distorted self-image was due to the impediment of self-exposure and to the experience of hearing loss that kept her away from the proposed functions of virtual volunteering. The realignment of assistance postures and the assumption of new tasks in virtual volunteering provided a re-signification of her self-image.

Keywords: *self-image; virtual teaching; intraconsciential recycling; conscientiological volunteering.*

INTRODUÇÃO

Contexto. Em 2020, quando o Mundo vivia a pior pandemia em mais de um século, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou medidas para contenção do novo vírus corona – o *isolamento social* foi uma delas, mudando relações sociais e de trabalho.

Reinvenção. Para o IIPC não foi diferente, houve a necessidade de reinvenção. Para todas as instituições de educação a alternativa significou atendimento *on-line*. Muitos voluntários então se afastaram das atividades, durante o isolamento social forçado, por inadaptação às tecnologias digitais.

Docência. Voluntariando na docência conscienciológica desde 2005, esta autora não vislumbrava impeditivo à docência *on-line*, visto já possuir habilidades com os ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas.

Audição. Todavia, questão somática apresentou-se como desafio ao voluntariado digital, a deficiência auditiva, evidenciada nas primeiras interações virtuais. Tal condição pessoal já era conhecida e o fato de o ambiente virtual ser a única forma de voluntariar, gerou postura de distanciamento das atividades de voluntariado a distância por julgar-se incompetente para o desempenho da função virtual.

Autopesquisa. Ao iniciar os estudos da consciência integral sob o Paradigma Consciencial, em 1994, a autora identificou-se com as especialidades *Comunicologia* e *Parapedagogia*. Autoinvestindo em processo formativo para qualificação das tarefas propostas no voluntariado conscienciológico, cursou Pedagogia e Mestrado em Educação, pois percebia lacuna entre ser docente e atuar na socin em área financeira. Essa reeducação pessoal realinhou a proéxis e ampliou a autoconsciência existencial fundadas na *tarefa do esclarecimento*. Assim, foi constituída a *autoimagem docente*.

Objetivo. Este artigo relata o autoenfrentamento da autora quanto à docência *on-line* do curso *Bases do Pacifismo: do belicismo à compreensão da paz*, buscando superar e ou adaptar a condição somática que ocasionava insegurança e posturas autodefensivas no ambiente familiar e no voluntariado, oriundas da deficiência auditiva.

Motivação. A escrita deste trabalho sobre as vivências de autoenfrentamentos inaugura publicações pessoais em periódicos da Consciencologia.

“O voluntariado na condição de atividade espontânea deve trazer como maior benefício aos voluntários tarísticos o aumento do nível de satisfação consciencial, crescente e permanente.”
(ARAKAKI, 2015; p. 4)

I. RESSIGNIFICAÇÃO DA AUTOIMAGEM

Imagem. *A autoimagem é o pensene, a representação, o modelo elaborado pela consciência sobre si mesma. Ela é formada a partir das experiências e processos pessoais, sociais, multidimensionais e multiexis-tenciais, influenciando as manifestações intra, extra e interconscienciais (PALUDETO, 2009; p. 229).*

Ressignificar. *Atribuir um novo significado a; dar um sentido diferente a alguma coisa; redefinir (DICIO).*

Definição. A resignificação da autoimagem é a capacidade de a conscin, homem ou mulher, atribuir novo significado, sentido, renovando sua autoconcepção, pela via da autopesquisa conscienciológica, direcionando seus trafores para promover autorreciclagens e equilíbrio holossomático.

Sinonímia. 1. Atualização da autoimagem. 2. Ajuste da autoimagem. 3. Recomposição da autoimagem. 4. Resignificação renovadora. 5. Reperspectivação da autoimagem.

Antonímia. 1. Congelamento da autoimagem. 2. Idealização da autoimagem. 3. Distorção da autoimagem. 4. Autoimagem anacrônica. 5. Desatualização da autoimagem.

II. VOLUNTARIADO VIRTUAL

Enfrentamento. Em maio/2020, o convite para participar da monitoria do curso *Assistenciologia on-line* foi aceito sem hesitação. Mas a dificuldade para ouvir era grande. A ajuda especializada e o equipamento do aparelho auditivo integrado ao *notebook* otimizou a comunicação. Após adaptação, a monitoria foi tornando-se mais segura.

Oportunidade. Durante a monitoria do curso *Assistenciologia*, a informação sobre novo curso *on-line - Bases do Pacifismo: do belicismo à compreensão da paz -*, aguçou o interesse em participar da equipe, em constituição, oportunizando nova frente de trabalho voluntário para monitoria *on-line*.

Trafores. Na monitoria em duas turmas do *Assistenciologia* e quatro do *Bases do Pacifismo*, os trafores *determinação* e *persistência* moveram as atividades e alicerçaram as reciclagens que emergiram nessa resignificação do voluntariado *on-line*.

Travões. Com a autopesquisa, para além das dificuldades somáticas, outros travões evidenciaram-se: receio de rejeição pela equipe; insegurança em expor as próprias ideias; medo de errar tarefas; aparência física insalubre, dentre outros *autoassédios*.

Autoinvestimento. Para assegurar a realização das tarefas novas e trazer mais conforto e segurança, o investimento na *recin* se fez necessário, debruçando em leituras, cursos, *lives* e *workshop*, debatendo, formulando perguntas aos mediadores, interagindo energética e assistencialmente. Banca-se autoinvestimento ao modo de *tabula rasa*.

Fases. Assim, esse recorte de autopesquisa apresenta 3 fases: antes, durante e depois dessas atividades principais das quais extraem-se autorreflexões importantes para a *ressignificação da autoimagem*:

1. **Antes:** Maratona de Estudos do Tratado *Homo sapiens reurbanisatus* (HSR); *Live:* Dicionários cerebrais e autodesassédio – Prof. Pedro Fernandes.

2. **Durante:** Maratona de leitura *Homo sapiens pacificus* (HSP) & Aplicação de Técnicas Projetivas; Re(encontros) de Intermisvistas; VI CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia (novembro 2020).

3. **Depois:** Assessoria *Consecutivus* – Megatrafor; continuação da Maratona de leitura HSP; Participação no Colégio Invisível da Pacifismologia; Submissão de título de verbete / Encyclossapiens; Inscrição no Programa Verbetografia; Assessoria *Consecutivus* – Assessoria em Grupocarmometria.

Autorreflexões. A integração com as equipes nas monitorias, os estudos e aplicação de técnicas projetivas promoveram autorreflexões profundas, principalmente quanto à interação extrafísica com os amparadores. As ações no voluntariado virtual consistiam em aportes conscienciais. Após anotar e analisar fatos e parafatos, postura confiante se conformou, sendo fortalecida com os *feedbacks* da equipin.

“Você é consciência multidimensional. Não é seu soma, nem sua genética, nem sua submemória organísmica, nem herdeiro do seu ambiente apenas. Você existia, tinha conhecimento, ou idéias inatas, antes de acionar o seu soma nesta vida.”

(VIEIRA, 2013; p. 521)

III. DOCÊNCIA ON-LINE

Curso. Após experiência em 3 turmas, voluntariando nas atividades da monitoria *on-line* do curso *Bases do Pacifismo: do belicismo à compreensão da paz*, assume na quarta turma a função de docente em 5 aulas. O curso contempla 18 aulas, ministradas por 4 docentes, buscando *apresentar os conceitos fundamentais da especialidade Pacifismologia, bem como demonstrar a responsabilidade da consciência na construção do pacifismo a partir do estudo do belicismo pelo viés da Conscienciologia, com troca de experiências em ambiente virtual.* (arquivos do curso)

Aulas. A quarta turma do *Bases do Pacifismo* foi realizada de 26/10/20 a 07/12/20, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19h30 às 21h00, com 23 alunos. Esta autora lecionou nos dias 02/11, 09/11, 18/11, 27/11 e 02/12/20 os temas: Bases da Pacifismologia; Analogismos e Antagonismos do Belicismo; Elenco e Intenções do Belicismo; Técnicas Pacificadoras; *Homo sapiens serenissimus*.

Vivência. Apresentam-se as vivências das aulas ministradas em cinco pontos: Serenidade; Reconciliação; Autopesquisa; Ganhos; HSP; correspondendo a cada aula fatos, parafatos e análise conforme parapercepções.

Serenidade. Abordar a temática das Bases do Pacifismo e os constructos da pacificação íntima promoveram aura de bem-estar e integração com o holopensene da equipex. Tais parapercepções trouxeram à tona a condição interassistencial da atividade docente de que “[...] Quem ensina alguma coisa é a primeira pessoa a apreender o tema ensinado” (VIEIRA, 2013; p. 114).

Questões. A reflexão sobre o assunto gerou autoquestionamento: qual entendimento sobre a pacificação íntima já trazia ínsitamente que poderia passar nas inter-relações? Quais autoexemplos sobre paz (Paciologia) poderia apresentar?

Padrão. Estas autorreflexões durante o curso possibilitaram pensar e verificar cotidianamente o autopadrão pacífico e se as ações eram carregadas de energias pacíficas. O apoio e assistência recebida pela equipin foi a base para a aula transcorrer serenamente. A apresentação desse tema aumentou a autorresponsabilidade em relação à paz.

Autoconfiança. A vivência serena da aula anterior proporcionou clima de segurança e parassegurança ampliando a autoconfiança e afastando o medo de errar (fazer feiura). Como os traços bélicos

da irritabilidade e da impaciência ainda estão em reciclagem, deslize em aula era o que mais temia. Logo, apresentar o tema *Analogismos e Antagonismos do Belicismo* gerou certa apreensão que, inicialmente, não havia compreendido o porquê.

IV. RELATO DE VIVÊNCIA DOCENTE

Clarividência. Tudo transcorria bem, até que a internet caiu, momento em que foi preciso respirar e me acalmar. Busquei acessar pensicamente a equipex – nesse instante tive uma *clarividência*.

Consciex. Na porta do quarto (uso o quarto de tenepes para lecionar), bem a minha frente, duas consciexes masculinas. Reconheci o amparador e, junto a ele, a consciex com a qual dias antes interagira em projeções semiconscientes me cobrando algo que eu não entendia. A consciex me ameaçava e tentava tirar à força objeto que estava comigo (parecia bolsa).

Parafenômeno. No cenário da interação parafenomenológica, o amparador conduzia a consciex para dentro do quarto, quando névoa de energia mais densa conectou a consciex a mim. Nesse momento, o *notebook* desligou totalmente, e a consciex foi encaminhada.

Abalo. Essa paravivência me abalou pelos efeitos físicos. Reconectei o equipamento à rede e retornei ao ambiente da sala de aula *on-line*, na qual outra professora continuara a aula. Retomei o conteúdo muito impactada e insegura. O fato e o parafato transcorreram em menos de 3 minutos, mas as repercussões foram fundantes para compreender o que estava por trás de todo aquele parapsicodrama.

Hipótese. Na avaliação da aula, a primeira hipótese foi autoimagem – frustração por ter preparado a aula com todo esmero e a conexão cair, *queimando meu filme*. Porém, ao analisar o parafato, busquei pela *projeção assistida* compreender e identificar o que eu devia e precisava devolver para a consciex – analisando as projeções antes dessa intercorrência com ela, compreendi tratar-se de antiga relação conjugal na qual ela saíra com perda financeira e cobrava sua parte.

Reflexão. Abordei na aula fundamento análogo ao belicismo, o *binômio algoz-vítima*, aprofundado em vários dias de estudo, buscando compreender e contextualizar “[...] os processos de interprisão grupocármica, ou do belicismo, entre as conscins, em geral, no decurso da história humana” (VIEIRA, 2007; p. 859).

Reconciliação. Desse estudo emergiu a reconciliação com a consciex – depois de analisar os fatos e parafatos, constatei ser ela que estava presente na minha psicofera desde a pré-aula - atividade pedagógica e parapedagógica que antecede as aulas, em que todos os professores participam, para discutir e passar o conteúdo a ser apresentado”.

V. ANÁLISE DA VIVÊNCIA

Questionamentos. Nas aulas, situações autorreflexivas apontavam necessidade de reciclagens imediatas. Ao tratar sobre as intenções do belicismo e seus possíveis ganhos secundários, no debate com os cursistas, uma questão emergiu: na condição de docente voluntário, qual seria o ganho em nutrir autoimagem de professor superpreparado? Qual era a intenção em mostrar sempre autoexemplo exitoso? Por que a preocupação em não apresentar as deficiências e as dificuldades aos outros?

Contrapensenes. Esses e outros autoquestionamentos fizeram-me rever as concepções de docência, e a real intenção de lecionar. Os outros professores dos cursos discorriam sobre seus gargalos e

dificuldades com tanto despojamento que, por vezes, o sentimento de não contribuir com a equipe foi contrabalançado pelos *contrapensenes* para sair daquela condição de autodesvalorização.

Equívoco. Nesse exercício, compreende-se que havia um equívoco na concepção da tarefa. Uma autoimagem irreal era mantida, despendendo energias entrópicas e nada assistencial afastando o despojamento e autenticidade que são necessários para a tarefa do esclarecimento. Por hipótese, a autora considera tratar-se de resquício do padrão religioso.

Técnicas. No percurso das aulas, um crescendo profilático é apresentado no conteúdo do curso, logo, a 14ª aula - Técnicas Pacificadoras é bem leve, expondo técnicas pacificadoras e desassediantes pautadas no Paradigma Consciencial. Assim, na pré-aula, momento em que os professores passam os slides da aula seguinte, um *insight* para relacionar todas as técnicas utilizadas na autopesquisa. Inicia-se este cotejo logo após a reunião em uma avalanche de ideias. No dia seguinte, anota-se cada situação em que se aplica uma ação técnica. Ao analisar os pontos anotados, observa-se que eram muitas as técnicas, surgindo a reflexão: como se utiliza tantas técnicas e não escreve e não publica nenhuma delas?

Tema. No estudo para a aula, as autorreflexões foram se aprofundando e o início de compreensão mais ampla sobre a importância da escrita e publicação das autopesquisas, com a proposição de que “[...] Tudo que envolve o parapsiquismo e a autodisciplina deve resultar, racionalmente, em escrita esclarecedora” (VIEIRA, 2014; p. 620), busca-se refletir sobre qual temática representaria com autenticidade, aquele momento da autopesquisa, para escrever, apresentar e publicar – resultando no tema *Surdez* – enviado de imediato para a *Encyclossapiens* para aprovação.

HSP. Discutimos a teoria do *Homo sapiens serenissimus* (HSP) trazendo as otimizações para qualificar *serenismo* e a partir daí construir a paz íntima - temática de ponta nos estudos conscienciais. No período do curso, a maratona de leitura do tratado HSP estava em alta entre os voluntários do IIPC, incluindo esta autora, o que dava autoconfiança para trazer algumas casuísticas do conteúdo do livro e das pesquisas sobre *holopensene do serenão*, em realização há mais de uma década, e as vivências já registradas.

Clariaudiência. Contudo, na aula, ao paraperceber as energias do campo, como a clariaudiência, sendo paraescutado: “E as vivências e pesquisas sobre *holopensene do serenão*, você registrou e publicou onde”? Isso impactou os *pensenes* e a proposta de apresentar as excursões e as experiências nos locais em que supostamente vive um Serenão (Nordeste do Brasil e Sul da Argentina), por não se constituírem teática, não foram relatadas na aula.

Aportes. Listam-se no relato das vivências em 5 aulas virtuais, em ordem alfabética, 7 aportes conscienciais observados:

1. Amparo parapedagógico.
2. Assunção do megatrafor (sustentabilidade).
3. Autoaceitação da realidade.
4. Autossustentabilidade.
5. Desdramatização.
6. Fortalecimento do vínculo consciencial.
7. Reconhecimento da interassistencialidade na docência virtual.

Ressalva. Os aportes elencados foram evidenciados na análise dos fatos e parafatos no curso

(26/10/20 a 07/12/2020) e investimentos antes, durante e depois. A dificuldade auditiva não foi superada, mas houve adaptação consciente da condição auditiva, descortinando e identificando a autoimagem distorcida.

“Autoimagem. Você é a autopenalidade. Se pensa ser algo, será sempre. A autoimagem é sempre importante. Você não é a matéria nem o soma. Você é a autopenalização.” (VIEIRA, 2013; p. 419)

CONCLUSÕES PARCIAIS

Autoamparo. Autoassistência concretizada frente as inseguranças no enfrentamento dos travões e da deficiência somática com autorreflexões organizadas e assunção das rédeas da evolução.

Equipex. Observou-se megainvestimento da equipex do curso na promoção de recins da equipin. Os aportes energéticos e parapsíquicos com ampliação de lucidez nos campos instalados com a turma evidenciam que o estudo da paz requer maior atenção na autopesquisa.

Ensurdimento. A perda auditiva gradual, acompanhada nesta existência, agravou-se nos últimos anos, com sequelas de processo autoimune, desencadeando acanhamento em assumir tarefas expostivas de imagem (entrevistas, vídeos e outras), o que afetou a autoimagem.

Ressignificação. Ao identificar a autoimagem como o maior obstáculo na assunção da atividade *docente on-line*, A autoria se disponibiliza para ser docente nas próximas turmas do curso *Bases do Pacifismo*.

Recin. A vivência mostrou a necessidade de autoevolução, *saindo do acostamento e pegando a via principal*, que pode ser retomada com voluntariado docente qualificando o megatrafor.

“A aplicação do megatrafor grupal do vínculo consciencial cosmoético do voluntariado consolida amizades evolutivas e prepara os futuros colaboradores das equipexes especializadas.” (ROSSA, 2020; p. 221)

REFERÊNCIAS

1. ARAKAKI, Kátia; *Satisfação no voluntariado*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (Encyclossapiens) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
2. PALUDETO, Leonardo; *Autoimagem Saudável: Proposta de Abordagem Autoconsciencioterápica*; Consciencia; revista; trimestral; vol. 13; n. 3; Foz do Iguaçu, PR; julho-setembro 2009; p. 228 a 240.
3. ROSSA, Dayane; *Megatrafor: Estudo do Maior Talento Consciencial sob a Ótica da Multiexistencialidade*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013, p. 114.
5. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 859.

6. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 620.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. DICIO; disponível em: <<https://www.dicio.com.br>>; acesso em 02/2021.

Maria José Carvalho Bento, pedagoga; Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores; voluntária do IIPC Vitória/ES desde 1994; docente de Conscienciologia desde 2004.

E-mail: zezebento@hotmail.com.br